



**UnB**

Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Dos videoclipes ao TikTok: A relação da Dança com o Audiovisual na  
contemporaneidade

Caroline Bandeira Chavarri Gomes

Brasília

2022

Dos videoclipes ao TikTok: A relação da Dança com o Audiovisual na  
contemporaneidade

Caroline Bandeira Chavarri Gomes

Memorial descritivo do produto apresentado  
à Faculdade de Comunicação da  
Universidade de Brasília (UnB), como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Comunicação Social com  
habilitação em Publicidade e Propaganda

Orientadora: Professora Gabriela Freitas

Brasília

2022

## Resumo

Pode-se dizer que foi na década de 30 que a dança performada para a câmera surgiu. Desde então essa relação definitivamente apresentou mudanças e se desenvolveu, principalmente por conta do avanço tecnológico. Este trabalho tem o intuito de analisar a relação do audiovisual com a dança na contemporaneidade. Possui como objeto cerca de cinco casos notórios advindos da plataforma *TikTok* a fim de estabelecer um panorama na tentativa de compreender o impacto causado na linguagem da dança na relação com o audiovisual. A partir desse estudo, buscou-se entender como a relação dessas duas linguagens se moldou nos dias atuais e vislumbrar seus possíveis desdobramentos como fenômeno comunicacional.

Palavras-chaves: Audiovisual; Comunicação; Dança; TikTok; Videoclipe.

## Sumário

1. Introdução.....	4
2. Problema de pesquisa.....	5
3. Justificativa.....	5
4. Objetivos.....	6
5. Referencial Teórico.....	7
6. Metodologia.....	8
7. Artigo.....	9
8. Referências Bibliográficas.....	37

## 1. Introdução

Crescer assistindo videocliques enquanto penteio os cabelos e decoro inconscientemente as coreografias assistidas fez parte da minha rotina de uma forma muito especial. Além disso, ter contato com a dança desde nova e aprofundar a ponto de tornar uma profissão foi um dos fatores que me motivou a juntar esses dois mundos: comunicação e dança. Assim, com tanto contato, de forma natural foi possível perceber uma evolução rápida nos meios de divulgação de videocliques e formatos de dança. Dessa forma, com um dos fenômenos que representa a geração Z, a *TikTokzação* no contexto social, despertou-me para abordar este assunto como estudante de comunicação e profissional inserida no ramo da dança.

Muito se agregou à área musical a partir dos videocliques, principalmente na década de 80, quando ocorreu uma consolidação mais impactante. Mais ainda quando a dança começou a fazer parte de forma mais presente e mais pensada para vídeos, mesmo com registros mais antigos em programas de televisão, inclusive. Sabe-se que a dança como linguagem vem de séculos passados, praticamente inerente ao ser humano como forma de se expressar, seja consciente ou não. A partir daí, a evolução dos estilos de dança também acompanhou a sociedade, assim como o audiovisual.

Essa simbiose das duas linguagens permeia diferentes plataformas e meios de comunicação, desde televisões ainda em preto e branco até a tela retangular dos *smartphones*. Essa relação tornou-se cada vez mais híbrida, e, principalmente com as redes sociais, a relação do público com a dança de forma geral apresentou mudanças de comportamento e novas tendências. Dessa forma, o impacto do *TikTok*, uma das maiores - se não a maior - fontes de criação de conteúdos virais atualmente, no ramo da dança trouxe e traz efeitos consideráveis de análises.

A partir disso, proponho este artigo como desenvolvimento de estudo e reflexão para a seguinte questão: *Como a relação das linguagens da dança e do audiovisual foi impactada pelo TikTok?*

## 2. Problema de pesquisa

*Como a relação das linguagens da dança e do audiovisual foi impactada pelo TikTok?*

## 3. Justificativa

A pandemia de 2020 culminou no maior uso de tecnologias e redes sociais devido ao isolamento e outros fatores. Com isso, a cultura e comportamentos da sociedade foram diretamente impactados, sendo um dos fenômenos ocorrentes uma maior hibridização das linguagens do audiovisual e da dança. Os vídeos são criados geralmente com o intuito de divulgar uma dança e a coreografia é feita para a câmera e, muitas vezes, até se confunde o que foi dançado: a câmera ou quem executa. Tal relação conversa com a área da comunicação, uma vez que, além de se tratar de dispositivos e de interação social, representa fenômenos comunicacionais através do alcance de coreografias e tendências digitais que as plataformas propõem. Dito isso, o principal guia das escolhas dos materiais selecionados para destacar o fenômeno do *TikTok* foram as visualizações alcançadas das publicações e das obras musicais.

Além disso, notei que poderia utilizar das minhas próprias percepções e vivências pessoais e profissionais enquanto dançarina, pesquisadora e comunicadora.

Assim, considero importante a reflexão para buscar um melhor entendimento da modernização e hibridização da relação entre estas linguagens e seus impactos na sociedade.

#### 4. Objetivos

- Objetivo Geral

Analisar a relação da dança com o audiovisual a fim de compreender o impacto do *TikTok* com a dança.

- Objetivos Específicos

1. Situar e compreender a história da dança e esta como linguagem;
2. Analisar casos da plataforma *TikTok* de *dance challenges*;
3. Estabelecer relações de comportamento da sociedade em relação aos *challenges* do *TikTok*;

## 5. Referencial Teórico

“(…) Não há língua sem fala e não há fala fora da língua” (BARTHES, s.d. *apud* DANTAS, 1997). Essa é uma das falas que a autora Mônica Dantas traz relacionado ao tópico “Compreendendo a dança como linguagem” presente neste trabalho. Além disso, ela acredita que a criação se realiza em cada espectador, e que, para entender melhor o que a dança quer proporcionar, o ato de ver é a melhor forma. Assim, as possibilidades de sensibilização e entendimento além de significados concretos se expandem quando em contato com esta arte. Concomitante a isso, os autores Diego Nascimento e Sandra Richter ressaltam que a dança proporciona um fenômeno de experiência existencial do ser humano. A partir disso, será discutido como essa relação da dança como linguagem culminou na sua própria evolução histórica e como acompanha a sociedade, com insumos de pesquisa da autora Silmara Gusso e com estudos de Neil Franco e Nilce Ferreira.

Em seguida, a próxima abordagem será baseada em pesquisas de Samuel Almeida e Alex Cavalcante, as quais analisam sobre tríade midiática e a primeira tese mcluhaniana, em associação às mídias digitais e a prática de videodança. Ademais, neste tópico “Aprofundando a relação entre dança e o audiovisual” trará observações próprias com pesquisas pessoais devido ao pouco material relacionado de forma específica como se apresenta no artigo. Serão analisadas possíveis e prováveis contribuições de artistas pop através de seus clipes e movimentações corporais e símbolos marcantes, capazes de transformar comportamentos e criar tendências.

Com isso, o último tópico traz uma problematização existente no ramo da dança, relacionado ao impacto do *TikTok* nessa linguagem. Além de contar também com pesquisas e análises pessoais, esta temática será baseada nos estudos da autora Rebeca Recuero Rebs.

## 6. Metodologia

Como forma de organização para o artigo, foi realizada a pesquisa bibliográfica através de autores relacionados à área do audiovisual, videodança, dança como linguagem, história da dança e análises comportamentais sobre o *TikTok*.

Por se tratar de um assunto muito recente no ramo da comunicação, as questões mais atuais não possuíam grande volume de material. Assim, foi necessário trazer análises de vivência própria a partir de experiências pessoais e profissionais enquanto dançarina, pesquisadora e comunicadora. Realizou-se, também, uma busca ativa nas plataformas e conteúdos para complementar na hipótese de que há um impacto considerável na dança através da rede social *TikTok*. Além disso, foi realizada pesquisa de perfis na internet, a fim de coletar dados de visualizações para se ter um embasamento e auxiliar na comparação associada ao fenômeno comunicacional, para se ter um panorama sobre seu impacto na dança.

## 7. Artigo

## ***Dos videoclipes ao TikTok: A relação da Dança com o Audiovisual na contemporaneidade***

### **Introdução**

Definir a primeira videodança não é tão simples. Porém, sabe-se que um dos coreógrafos pioneiros a pensar a dança para vídeos e filmes foi Merce Cunningham entre as décadas de 60 e 70 (LANGENDONCK, [s.d.]). Ademais, a divisão através de categorias, definições e conceitos ajudam a separar o que é considerado videoclipe e o que não é. Para uma das definições, considera-se a intenção de promover um álbum ou música a ser lançada através dessa filmagem e edição. Assim, a banda *Queen* atinge tal feito em 1975 com o primeiro videoclipe da música *Bohemian Rhapsody*. Todavia, os *Beatles* já haviam dado seus primeiros passos com as produções de *A Hard Day's Night* (1964) e *Help!* (1965). Mas qual seria o primeiro videoclipe com coreografia?

Seguindo o raciocínio de promoção, os clipes de Michael Jackson são definitivamente um dos marcos dos anos 80, os quais foram eleitos como a década dos videoclipes, inclusive. *Thriller* (1982) conta com uma das maiores coreografias em clipe, tanto em duração quanto de impacto, além de ser altamente reproduzida até os dias atuais. Além disso, a narrativa e a dança possuem ligação direta com a história que é contada visualmente e na letra da música. A partir daí, dá-se uma nova etapa na história dos videoclipes e produções musicais. Há, ainda, análises que falam que, desde esse momento, a qualidade de imagem era mais priorizada pelos artistas do que a própria música.

Durante todos esses anos tivemos muitos artistas com coreografias icônicas em videoclipes, como: Britney Spears, Backstreet Boys, Spice Girls, Pussycat Dolls, Beyonce, Lady Gaga e Psy. Além disso, vale ressaltar os brasileiros Rouge, É o Tchan!, Furacão 2000, Anitta, Ludmilla, Pabllo Vittar e Luísa Sonza, apenas para citar alguns.

Esse conjunto de videoclipes desses artistas representa não apenas as movimentações coreográficas marcantes de cada produção, mas também símbolos visuais e sonoros que se conectam com a audiência e que são imitadas ainda atualmente. A serpente em *Slave 4 You* (2001) da Britney Spears, o gesto de *Poker Face* (2008) e *Bad Romance* (2009) da Lady Gaga, a expectativa de uma

coreografia no chão da Luísa Sonza, além do icônico movimento com a mão de *Single Ladies* (2008) da Beyoncé. Tais marcos colaboraram para chegarmos no que estamos presenciando na década de 2020.

Ademais, antes de mudarmos de década, é importante mostrar a evolução das plataformas para divulgar e armazenar tais videoclipes, mesmo que de forma sucinta. Em meados dos anos 70 e 80, a veiculação era em massa através dos programas das emissoras de TV (o FM-TV (TV Manchete); o Videorama (TV Record); o Clip Trip (TV Gazeta); o Som Pop (TV Cultura); o Realce (SBT Rio); o Super Special (TV Bandeirantes); o Fantástico e o Clip Clip (Rede Globo). (CORRÊA, [s.d.]

Foi no ano de 1981 que estreou o canal MTV, apenas para transmitir videoclipes. Primeiramente em canal fechado e, depois, tornou-se canal aberto. A partir dele, outros canais fechados contaram com programações exclusivas de videoclipes que permanecem até hoje. A partir dos anos 2005, com o advento do YouTube, os videoclipes também migraram para lá, mudando a forma de assistir e de acesso ao público. E, mais recentemente, com as redes sociais, principalmente Instagram e TikTok, a veiculação de videodanças ficou ainda mais instantânea e acessível.

Segundo Baitello Junior (2001), toda comunicação começa na mídia primária, a qual é considerada a mídia da presença. Como mídia secundária, o autor aborda como receptor qualquer linguagem, tal como: escrita, imagens, etc. Já a mídia terciária, ele aponta como proveniente da tecnologia, ou seja: televisão, cinema, telefone, etc. Dito isso, a videodança possui uma característica peculiar, que é a junção da mídia da presença e a da ausência. Devido ao imediatismo moderno que as redes sociais fomentam, as mídias são o conteúdo, a ponto de impactar nos comportamentos e cultura da sociedade. Assim, de acordo com a primeira tese mcluhaniana, de Marshall McLuhan (1964), a tecnologia é extensão do homem e, desse modo, o corpo torna-se ultrapassado. Ademais, Baitello Junior refuta esta ideia do corpo ficar ultrapassado ao ressaltar que não tem como pensar dessa maneira, pois o corpo está em constante mudança e transformação de acordo com o ambiente inserido. Desse modo, a tecnologia faz parte do corpo e vice-versa.

“A perspectiva artística é certamente a mais desviante de todas, uma vez que ela se afasta em tal intensidade do projeto tecnológico originalmente imprimido às máquinas e programas que equivale à uma completa reinvenção dos meios.”

(MACHADO, 2005). O nicho das artes, principalmente durante o recente período de isolamento imposto diante da pandemia do vírus do COVID-19, mostra-se inovador nas possibilidades de driblar o que poderiam ser barreiras para o próprio movimento e trabalho artístico. De certa forma, parece que, nas circunstâncias extremas, os artistas têm buscado produzir arte na sua essência, para gerar maiores reflexões para a sociedade e para si mesmos.

O consumo de produções comerciais e vídeos de dança mais tradicionais aumentou significativamente durante o isolamento, uma vez que telas digitais fazem parte do novo modo de vida da quarentena. Cerca de 80% dos brasileiros consomem vídeos online gratuitos, 72% consomem vídeos em redes sociais e 62% em serviços por assinatura (KANTAR IBOPE MEDIA, 2020). Porém, o que também está crescente, são as produções performáticas com o intuito de reflexão e de forma disruptiva. Não bastasse o desafio de produzir remotamente, cada dançarino na sua casa, ainda há a alta preocupação com o conceito do conteúdo para ser significativo.

Além disso, por se tratar de um espaço não-convencional para a dança, as produções tornam-se ainda mais marcantes, com dispositivos para ressignificar o espaço e objetos da residência. Utilizar a parede como instrumento de apoio, performar na cama e enquanto toma café são alguns dos exemplos. (FIUZA, 2020) Assim, ações cotidianas ganham destaque nesses conteúdos performáticos. Além dos dançarinos desenvolverem uma situação coreográfica enquanto escovam os dentes ou durante um banho de banheira, o tédio do confinamento também é representado. Mais do que isso, a sensação de sufoco se encontra presente e o próprio trabalho artístico se mostra como refúgio.

Esse tipo de vídeo dança ganhou certa atenção da classe artística durante o primeiro ano de pandemia em 2020, justamente por se tratar de um contexto atípico e a arte se destacar como um tipo de refúgio e desabafo. A artista Fernanda Fiuza, inclusive, é um dos nomes que promoveu iniciativas relacionadas ao audiovisual e à dança nessa situação pandêmica. A proposta de um dos cursos era cada artista trazer sua própria bagagem e se deixar vulnerável para criar a partir de todo o contexto que estava a sua volta, além dos direcionamentos da artista que estava ministrando os projetos. Acredita-se que o público notou melhor o papel essencial da arte na sociedade, ainda que tenhamos muito caminho a percorrer. Aos envolvidos com dança e arte, os projetos chamaram atenção e muito se movimentou para fazer

acontecer. Como case trago esses dois vídeos dança de Fernanda Fiuza em parceria com a produtora Player 2: Lockdown (<https://www.instagram.com/tv/CDC8lkpATII/>) com 4,599 visualizações até o dia 19/07/2022 e PSIQUE (<https://www.instagram.com/tv/CF71c7ugcy7I/>) com 5,274 visualizações até a mesma data citada e que, inclusive, foi premiado na categoria Curta Metragem no Festival Dança Cine em 2021.

Segundo Vanessa Hasegawa, em seu artigo *Percepções entre Palcos e Telas - As Danças assistidas na palma da mão são para ficar?* (2020), há um crescente interesse geral pela dança cênica e pelas variantes da dança-teatro e da dança pós-moderna. Principalmente com a pandemia, as fronteiras entre mídias e danças se estreitaram de uma forma que pode-se considerar quase que irreversível para processos, cultura e comportamento.

Dito isso, pessoalmente participei de três cursos Intensivos 20H ministrados pela artista Fernanda Fiuza entre os anos de 2020 e de 2021. Tinham como objetivo proporcionar encontros online entre diferentes artistas e admiradores da dança, trazer visões e conhecimentos teóricos e práticos sobre performance para câmera. Além disso, momentos de bate papo e autonomia para os participantes através de atividades faziam parte do cronograma.

A cada edição do Intensivo 20H era sugerido um tema diferente para o filme final, resultado de uma montagem profissional dos cineastas da produtora Player 2 (@joinplayer2) através do compilado das tarefas enviadas pelos dançarinos. Com um ritmo realmente intenso, sempre com uma programação de 5 dias e tarefas direcionadas de acordo com o planejamento diário, quem participa precisa estar com corpo e mente disponíveis para tirar um melhor proveito.

Congruente a isso, a rede social *TikTok*, a qual é conhecida pelos conteúdos de vídeos para entretenimento e alto número de compartilhamentos, cresceu exponencialmente no contexto pandêmico. Sua relação com a dança se aproximou de maneira rápida, o que ocasionou casos comunicacionais que foram analisados mais à frente neste trabalho.

Por esses fenômenos e cursos ocorrerem em momentos diferentes durante a pandemia, podemos perceber como a dança se transformou nessa situação de crise, como os artistas se reinventaram e como a relação com o audiovisual tem se

moldado. Portanto, acho interessante a discussão e análise dessas obras artísticas e audiovisuais para o âmbito da arte e da comunicação, ainda mais tendo passado por um contexto atípico.

## **7.1 Compreendendo a dança como linguagem**

O alfabeto é uma das primeiras opções que vem à mente como forma de comunicação. Até porque, quando juntamos as letras desse sistema formamos palavras, falas, frases, textos, e assim por diante. Tais combinações geram sentido para nós, pois estamos mais do que acostumados a ter que lidar com esse contato desde praticamente o nascimento. Além disso, existe uma preocupação inerente ao ser humano em sempre buscar um significado para o que está sendo estabelecido numa relação, seja numa pintura, num rabisco no papel, num filme ou num simples gesto.

Com isso, é importante ressaltar que a linguagem não-verbal é tão valiosa, se não mais, quanto a verbal. Segundo o antropólogo Birdwhistell, apenas 35% do significado social de qualquer interação corresponde às palavras pronunciadas, pois o homem é um ser multissensorial que, de vez em quando, verbaliza (BIRDWHISTELL, 1985 apud SILVA et al, 2000). Não à toa existem os jargões e as frases populares, como “Uma imagem vale mais que mil palavras” ou “Dançar é falar tudo sem dizer nada”. E é desse ponto de vista que o presente trabalho irá se desenvolver: a dança como linguagem. Definir se a dança é ou não uma linguagem não será o foco do capítulo, então partiremos do ponto de vista que além de ser uma linguagem, é uma linguagem universal, como considera Katz (1993) (KATZ, 1993 apud DANTAS, 1997).

Uma vez tida como linguagem, é natural a busca de sentido da informação passada através do corpo. Principalmente por ser um significado que é atingido pela plateia (Buysens, 1974). É uma forma de se expressar que é apenas compreendida com o ato de ver para, só depois, tentar absorver e entender o que foi passado e proporcionado tanto para quem dançou quanto para quem assistiu (DANTAS, 1997). Assim, a dança não é um caso muito simples de se traduzir de forma literal o que está acontecendo, parece ser mais simples sentir e receber tais propostas, mesmo que não sejam compreendidas racionalmente.

Partindo do pressuposto de que nada se cria, tudo se transforma, na dança não é diferente. Mesmo que novas combinações coreográficas surjam em determinado contexto e proposta, a criação vem de uma bagagem preexistente do coreógrafo, mas também de um processo pessoal individual. Mais do que isso, consideramos que, segundo Diego Nascimento e Sandra Richter (2021), a dança é capaz de assumir o lugar de representação do mundo. Desse modo, quando uma criação é colocada em prática, a fala é abandonada mas a dança torna-se a arte do indizível e seu discurso é politizado ao se vincular com o mundo (SETENTA, 2008).

Assim, o ato de dançar pode e deve ser considerado uma experiência, a qual é construída simultaneamente por quem se move e por quem recebe tal obra. Sendo também uma forma de comunicação e por ser feita de pessoas, é mais do que esperado e natural que cada um produza, execute e interprete o mundo de formas diferentes e, conseqüentemente, na forma de dançar. Para Barthes, o sentido da dança materializa-se no movimento, assim como o som na música (BARTHES, s.d. *apud* DANTAS, 1997). O ideal é priorizar a relação estabelecida com quem está assistindo e não apenas a busca pelo o que a dança quis dizer. Mais do que isso, o que a dança proporcionou e impactou em quem assistiu, já que a “apreciação de uma dança é também um processo de criação que se realiza em cada espectador, abrindo possibilidades para a constante instauração de sentidos.” (DANTAS, 1997, p. 59)

Entretanto, muito antes de sequer existir um teatro ou auditório para se assistir espetáculos e números de dança, convido quem está lendo para uma breve volta no tempo e se perguntar: quando surgiu a dança?

Este questionamento costuma ter resposta na época dos homens primitivos, pois, antes de polir a pedra, construir abrigo, produzir utensílios, instrumentos e armas, o homem batia os pés e as mãos ritmicamente para aquecer e se comunicar. (PORTINARI, 1989 *apud* GUSSO, 1997). Basta perceber que antes mesmo de desenvolver a fala oral, ainda bebês, a tentativa de movimentos e de se expressar através do corpo já são inerentes ao ser humano. Além disso, a dança sempre esteve presente como forma de celebração, seja para festividades, crenças ou rituais.

Datar com precisão o primeiro registro de dança da humanidade é uma tarefa difícil, porém, acredita-se que, há cerca de 14.000 anos, as mulheres, a fim de obter maior fecundidade, realizavam uma dança na gruta de Perch-Merle (BOUCIER,

1987). Ao mesmo tempo, Silmara Gusso (1997) traz que Portinari (1989) relata que na caverna de Cogul foi descoberto um registro de que nove mulheres estariam em volta de um homem, considerado também um ritual de fertilidade. Segundo a mesma autora, esses rituais deram origem à dança do ventre.

Por ser algo intrínseco ao ser humano, o corpo e suas movimentações sempre fizeram parte da vida das pessoas, de forma consciente ou não. Assim, percebe-se que desde os primórdios da humanidade havia uma necessidade de se expressar através do corporal, seja para celebrar, lutar, comunicar-se ou formas de prazer. Com o tempo, cada sociedade e civilização que se formava encontrava sua maneira de se expressar através de movimentos e gestos. Seja com maior caráter religioso, social e/ou educacional.

Concomitante a isso, daremos um salto para a época do Renascimento. Durante os séculos até este período, a dança se transformou e se tornou mais acessível ao público, mas ainda muito associada às classes sociais mais baixas. A corte mostrava maior interesse em relação às artes, porém queria se diferenciar: assim nasceu o Balé da Corte.

Com o intuito de se ter um sistema para ser passado adiante da maneira correta, foi criado o *balletto*, como forma de entretenimento para a aristocracia (GUSSO, 1997). As coreografias e montagens eram registradas pela escrita e cada vez mais exigentes e complexas tecnicamente. Assim, não muito tempo depois, aconteceu de fato sua sistematização, em 1681, quando uma mulher subiu no palco para um espetáculo (GUSSO, 1997).

As histórias de balé, como forma de expressão, quase sempre estavam voltadas para conto de fadas, romances, reis e rainhas. Sempre ligadas aos interesses da nobreza, que eram se mostrar de forma pomposa e se identificar em um mundo irreal. Pouco surpreende que, não muito depois, tais representações cansaram o público, pois não condizia com a realidade, além de não haver um leque muito grande de tipos de história.

Reforçando o que foi dito anteriormente, que “a dança é uma ação sobre o mundo” (MARQUES, 2012) e que ela possui o poder de politizar, com a chegada da Revolução Industrial (1848-1849), a burguesia desejava ter contato com obras realistas, e não fantasiosas. A dança mostra-se, mais uma vez, uma linguagem muito expressiva e com o poder de estabelecer uma comunicação com o público e sociedade em geral. Dessa forma, acompanhando sempre seu contexto, a dança se

mostra de outra maneira, principalmente para se opor ao balé: surge a dança moderna.

Como uma forma de protesto contra as posturas e preceitos do balé clássico, suas vestimentas e até mesmo suas sapatilhas, Isadora Duncan foi pioneira ao dançar descalça e com roupas mais soltas. Acreditava que a dança deveria ser libertadora e como forma de expressão de revolta e de protesto. Diferentemente do balé clássico, o qual buscava equilíbrio, perfeição, graciosidade e harmonia, a dança moderna vinha para trazer à tona a pessoa como indivíduo e o que estaria vivendo no momento. A partir daí, novos métodos foram criados para a dança moderna e, com o tempo, desde a década de 30, a dança se popularizou de forma exponencial.

A dança reflete o contexto da sociedade, ou seja, como linguagem e forma de expressão, ela representa os acontecimentos e pensamentos das pessoas da época. Até este momento, com uma breve visita na história da dança, acredito que tenha dado para perceber esta relação.

Com isso, é interessante refletir sobre como a dança se desenvolveu nos contextos mais recentes. Novas tecnologias que permitem mais e melhores registros, mais estruturas de salas de aula, teatros e shows. Mais do que isso, a dança evoluiu como linguagem.

A chegada da internet, das câmeras digitais e dos avanços tecnológicos na televisão, ocasionou um protagonismo para o vídeo como linguagem. Dessa forma, rapidamente a dança se relacionou com essa área.

Em se tratando de experiência pessoal, nos primeiros anos como aluna de balé clássico e de jazz, não existia *smartphone*. Gravar coreografias para treinar e lembrar posteriormente não era sequer uma opção. O avanço da tecnologia do século XXI, principalmente, ocorreu (e ocorre) de maneira veloz, a ponto de até se perder em que ano foi lançada a penúltima versão do celular do momento. Isso impacta diretamente nas relações interpessoais e na maneira de viver a rotina, por exemplo. Tratando-se de dança, neste trabalho darei foco nesse âmbito.

Ainda me é nítida a sensação de não haver presença de celular nas salas de aula de dança. Mesmo avançando em modelos e funções, ficavam guardados nas mochilas e bolsas. Talvez a virada tenha acontecido a partir de 2014, quando tornou-se mais comum gravar coreografias no final das aulas para registrar e treinar para o próximo dia. Mas esse costume ainda estava muito restrito a quem vivenciava aulas de dança.

Concomitante a isso, a presença de uma tecnologia de comunicação enquanto se dança, tem o poder de influenciar na criação e execução de movimentos. As possibilidades de enquadramento, ângulo, plano e edição são, arrisco-me a dizer, infinitas. Juntando com mais liberdade criativa no âmbito da dança, não tem como mensurar. Assim, a junção dessas duas artes e linguagens - dança e audiovisual - possui um grande potencial.

Em suma, o hibridismo dessas formas de expressão se desenvolveu a um ponto que algumas vezes acabam se misturando e se confundem: videodança. Em alguns casos não se sabe mais o que faz parte da coreografia ou se o vídeo que dançou o movimento, ou, ainda, ambos. Portanto, além de diversas possibilidades combinatórias, o que torna ainda mais potente essa junção é a liberdade criativa.

## 7.2 Aprofundando a relação entre a dança e o audiovisual

Uma das narrativas audiovisuais mais difundidas é a do videoclipe, que, segundo uma busca simples no Wikipedia, define-se como “um curta-metragem audiovisual, que integra uma música com imagens e é produzido para fins promocionais ou artísticos”. *Bohemian Rhapsody* (1975), da banda *Queen*, é considerada a primeira música com produção de videoclipe, por possuir caráter mercadológico e televisivo. Tal produção iniciou um marco na indústria musical e midiática: a era dos videoclipes. Importante ressaltar que não foram todos os artistas e bandas da época que conseguiram se manter com esse formato, uma vez que era necessário o mínimo de interação e encenação com a câmera. Por outro lado, outros se destacaram de forma tão grandiosa que se tornaram ícones no campo da arte, possuindo influência até hoje.

Michael Jackson é uma das maiores referências como artista e seus videoclipes não ficam para trás. Além disso, é um dos que mais se destaca quando se trata de videoclipes com coreografias. *Thriller* (1982), um dos grandes momentos da história dos videoclipes, possui uma dança coreografada icônica, reproduzida até os dias de hoje. Além disso, também foram lançados clipes com dança ou gestos corporais simbólicos, como: *Beat It* (1982), *Billie Jean* (1982) e *Smooth Criminal* (1987).

Figura 1 - *Thriller* de Michael Jackson

Figura 2 - *Thriller* de Michael Jackson



#MichaelJackson #Thriller #Halloween  
Michael Jackson - Thriller (Official Video)  
842 529 140 visualizações 03/10/2009 Michael Jackson's official music video for "Thriller"

Figura 3 - *Billie Jean* de Michael Jackson



#MichaelJackson #Thriller #Halloween  
Michael Jackson - Thriller (Official Video)  
842 529 140 visualizações 03/10/2009 Michael Jackson's official music video for "Thriller"

Figura 4 - *Smooth Criminal* de Michael Jackson



#MichaelJackson #BillieJean #Thriller  
Michael Jackson - Billie Jean (Official Video)  
1 217 861 837 visualizações 03/10/2009 Official Music Video for "Billie Jean" by Michael Jackson



#MichaelJackson #SmoothCriminal  
Michael Jackson - Smooth Criminal (Official Video)  
736 201 041 visualizações 19/11/2010 The short film for Michael Jackson's "Smooth Criminal"

Fonte: Canal do *YouTube* do cantor Michael Jackson<sup>1</sup>.

Com alguns dos exemplos de sucesso tanto musicais quanto de dança de Michael Jackson, é possível analisar as movimentações que vieram para ficar, como o ilustre *moonwalk*, muito usado pelo artista, no qual se desliza os pés para trás criando uma ilusão de que está indo para frente ao mesmo tempo; a inclinação anti gravidade, marco de *Smooth Criminal*; o *sidewalk*, que também está presente em *Smooth Criminal*, o qual possui a mesma dinâmica e mecânica do primeiro, porém as direções mudam; a movimentação de zumbi representada no refrão de *Thriller*. Essas são algumas das diversas contribuições corporais que o artista realizou e que o público abraçou. Se não fossem pelos videoclipes, talvez não tivessem se difundido na mesma proporção e definitivamente a acessibilidade seria diferente, não possuindo tantos registros hoje em dia para se manter atemporal nas gerações e no mundo da arte. Assim, partimos para uma próxima artista ícone: Madonna.

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC5OrDvL9DscpcAstz7JnQGA>>. Acesso em: 8 ago. 2022

A cantora lançou sua primeira música em 1982, *Everybody*. De forma geral, pode-se dizer que foi com *Like a Virgin* (1984) que a artista começou a ser considerada por uma parte da sociedade como polêmica e controversa. Madonna ressignificou tal imagem com mais hits de sucesso que perduram ainda hoje. Como o foco do presente trabalho são os videocliques com coreografias e videodança, partiremos para seu hit *Vogue*, coreografado por José Gutiérrez, do ano de 1990. A contribuição da cantora com esse videoclipe foi muito significativa para a dança de mesmo nome da música, pois traz dançarinos dessa linguagem executando movimentos e coreografias que fazem parte dessa cultura. Além disso, trouxe bailarinos de diferentes gêneros e colocou a cultura suburbana no holofote com o videoclipe. Assim, a dança *Vogue* se popularizou, a qual anteriormente era realizada basicamente apenas em bares e *clubs* de público gay e cena *underground*.

Figura 5 - *Vogue* de Madonna



Figura 6 - *Vogue* de Madonna



Fonte: Canal do *YouTube* da cantora Madonna.<sup>2</sup>

Nota-se também que a relação da dança do videoclipe com o audiovisual traz também a narrativa do próprio *vogue*, que são movimentações posadas, mesmo que dinâmicas, remetendo justamente a estátuas, como se observa no início do vídeo. Então, mesmo que haja movimentos, os cortes e a câmera geralmente se mantêm estáticos e, quando os bailarinos estão parados em poses, a câmera transita de forma mais lenta, mantendo o dinamismo. Essa maneira de representar a dança ajuda ainda mais no imaginário do público a visualizar e a entender, mesmo que de forma automática, a cultura da dança *vogue*.

Outra obra audiovisual da artista com movimentações marcantes foi *Hung Up* (2005), no qual representa um tributo a alguns filmes que possuem cenas de dança,

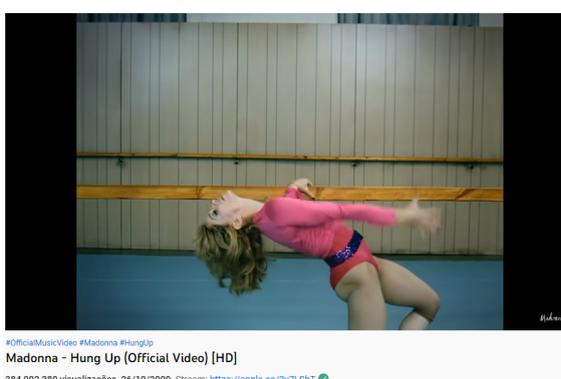
<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GuJQSAiODqI>> Acesso em: 8 ago. 2022.

como: *Os Embalos de Sábados à Noite* (1977), *Grease* (1978) e *Perfeição* (1985). A estética do clipe, principalmente, foi um marco para se relacionar com a sala de aula de dança, um dos cenários da obra. Além disso, durante o videoclipe, dançarinos de rua se apresentam, enaltecendo mais uma vez a cultura suburbana, com uma linguagem mais do *hip hop* e *street dance*, mesmo que quando a cantora aparece ela realiza movimentações mais da linguagem jazzística e de técnica clássica. Essa mistura de linguagem foi importante também para colocar o *clip* ainda mais no *mainstream*, principalmente com o alcance e relevância de Madonna.

Figura 7 - *Hung Up* de Madonna



Figura 8 - *Hung Up* de Madonna



Fonte: Canal do *YouTube* da cantora Madonna.<sup>3</sup>

Seguindo na década dos anos 2000, Beyoncé é a próxima artista a ser comentada. Iniciou sua carreira solo em 2002 e, no seu álbum de estreia em 2003, *Dangerously In Love*, o primeiro single já contava com dança em seu videoclipe: *Crazy In Love*. A obra conta com dinamismo de câmera e enquadramentos mais ousados. Sobre a coreografia do refrão, basta uma visita em festas e baladas que toque a música e será unânime: desfiles e quadris sem parar reproduzindo as movimentações principais do videoclipe. Além disso, a cena inicial da cantora realizando uma sequência no chão é marcante, principalmente a parte na qual ela conta com os quatro apoios no chão.

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EDwb9jOVRtU>> Acesso em: 8 ago. 2022.

Figura 9 - *Crazy In Love* de Beyoncé

Beyoncé - Crazy In Love ft. JAY Z  
629 629 765 visualizações 03/10/2009 Beyoncé's official video for 'Crazy In Love'. Click to listen

Figura 10 - *Crazy In Love* de Beyoncé

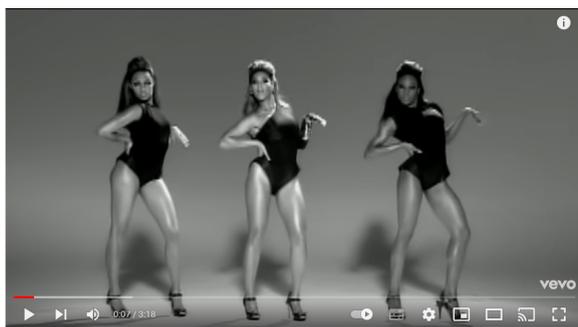
Beyoncé - Crazy In Love ft. JAY Z  
629 629 765 visualizações 03/10/2009 Beyoncé's official video for 'Crazy In Love'. Click to listen

Fonte: Canal do *YouTube* da cantora Beyoncé.<sup>4</sup>

Com alguns hits de distância, não tem como não mencionar *Single Ladies* (2008) como uma das maiores referências de videoclipe com dança da cultura pop. Coreografado por JaQuel Knight, o single recebeu os prêmios de Vídeo do Ano, Melhor Coreografia e Melhor Edição no *VMA (Video Music Awards)* de 2009, uma das maiores premiações pop relacionada à música e videoclipe. O “gesto da mãozinha” ficou conhecido pelo mundo todo, o qual faz parte da coreografia do refrão. Sem contar que o clipe é inteiramente coreografado e ficou marcado por ser um trio: Beyoncé e suas duas bailarinas. Esse videoclipe foi altamente parodiado, reproduzido e imitado. Pessoalmente, inclusive, trago a experiência de ter dançado a música na minha festa de 15 anos em 2009 e, dois anos depois, ter feito uma paródia para um trabalho de biologia que também contou com a coreografia.

Acredito que nessa altura já esteja bem evidente que uma vez que os videoclipes se lançaram, eles se tornaram mais um fator para ditar tendências, modas de estilo, coreografias e pensamentos na sociedade. A união da dança e do videoclipe deixou ainda mais forte e consolidado como fórmula para divulgar um artista e promover comportamentos.

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ViwtNLUqkMY>> Acesso em: 8 ago. 2022.

Figura 11 - *Single Ladies* de Beyoncé

Beyoncé - Single Ladies (Put a Ring on It) (Video Version)  
875 842 454 visualizações 03/10/2009 Beyoncé's official video for 'Single Ladies (Put a Ring on

Figura 12 - *Single Ladies* de Beyoncé

Beyoncé - Single Ladies (Put a Ring on It) (Video Version)  
875 842 454 visualizações 03/10/2009 Beyoncé's official video for 'Single Ladies (Put a Ring on

Fonte: Canal do *YouTube* da cantora Beyoncé<sup>5</sup>

Trazendo para símbolos em videoclipes com coreografia, *Buttons* (2009), do girlgroup *Pussycat Dolls*, representa por se utilizar de uma cadeira em um trecho da dança. Tal feito é considerado um marco, uma vez que no imaginário da maioria das pessoas do público associa quase automaticamente a ideia de cadeira para se dançar o single.

Mais uma artista com coreografias icônicas e gestos corporais que contribuíram para a cultura pop e sociedade: Lady Gaga. Esta, inclusive, já foi muito relacionada e comparada a Madonna, já que ambas geraram polêmicas, seja pelo estilo de vestimenta inovador e disruptivo para a geração da época, seja por um próprio videoclipe que enfrentava a parte mais conservadora da sociedade. Além disso, as cantoras possuem públicos bem similares. O single *Poker Face* (2008) trouxe como símbolo corporal, inclusive que virou gesto representativo para associar à cantora: o de contornar um dos olhos com os dedos, formando a letra “O”. Tal gesto perdurou anos após o hit, mesmo sendo mais usado para essa música e coreografia.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4m1EFMoRFvY>> Acesso em 8 ago. 2022.

Figura 13 - *Poker Face* de Lady Gaga

Fonte: Canal do *YouTube* da cantora *Lady Gaga*<sup>6</sup>

Outro gesto corporal marcante é o da coreografia de *Bad Romance* (2009), representado por gestual de garras, como a imitação de um monstro, quase remetendo ao movimento principal de *Thriller* (1982), de Michael Jackson.

Figura 14 - *Bad Romance* de Lady GagaFigura 15 - *Bad Romance* de Lady Gaga

Fonte: Canal do *YouTube* da cantora *Lady Gaga*<sup>7</sup>

Junto com as coreografias e músicas da cantora, houve um impacto em relação à moda. Seus videoclipes tendiam para narrativas mais artísticas e rompiam com padrões dos videoclipes da época. Portanto, virou uma artista ícone rapidamente.

Tratando-se de artistas brasileiros, os quais não poderiam faltar, é difícil não iniciar com uma das cantoras de maior reconhecimento internacional da atualidade: Anitta. Lançou seu primeiro hit em 2013, *Show das Poderosas*. A coreografia se popularizou e a música se manteve no topo por semanas. Pode-se dizer que o país não havia, até então, se deparado com tal nível de produção de videoclipe. Além

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bESGLojNYSo>> Acesso em: 8 ago. 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qrO4YZeyl0I>> Acesso em: 8 ago. 2022.

disso, foi inovadora por trazer uma música toda coreografada, considerada acessível para o público, ao mesmo tempo que apresentava uma certa complexidade.

Com mais hits e visibilidade de distância, a diva brasileira trouxe uma nova era em relação a estilo musical e identidade visual para a sua carreira. O single *Bang* (2015) disparou e, novamente, um videoclipe totalmente coreografado, com uma dança chamativa para o público. Tal fórmula funcionou, não à toa a artista se mantém nas paradas globais atualmente. O mais recente é o *challenge*<sup>8</sup> de *Envolver* (2022).

Figura 16 - Show das Poderosas de Anitta



Show das Poderosas (Clípe Oficial) - Anitta  
168 149 672 visualizações 19/04/2013 Disponível no iTunes <http://tinyurl.com/anittashow>

Figura 17 - Show das Poderosas de Anitta



Anitta  
Anitta - Bang (Official Music Video)  
422 257 426 visualizações 09/10/2015 ▶ Ouça o álbum Kisses / Escucha el álbum Kisses /

Fonte: Canal do YouTube da cantora Anitta<sup>9</sup>

Outra artista brasileira que possui destaque em relação às coreografias nos videoclipes é a Luisa Sonza. O clipe de *Atenção* (2021) ganhou visibilidade pela produção temática inspirada no filme *A Fantástica Fábrica de Chocolate* (1971 e 2005) e pode ser considerado o primeiro grande destaque em relação à coreografia em videoclipe da sua carreira. A sequência coreográfica, principalmente no refrão, é feita no chão. A divulgação e identificação do público foram certas e, a partir daí, praticamente todo single da cantora que possuía coreografia era realizada pelo menos uma parte no chão.

Além disso, os singles *Anaconda* (2021), *Sentadona* (2022) e *Cachorras* (2022), também com trechos coreográficos principais feitos no chão, popularizaram-se pelo Brasil. Com mais de 49 milhões de visualizações no *YouTube*, o single de 2021 também conta com mais de 22 milhões no clipe que é inteiramente feito com a coreografia oficial. Já a música *Sentadona* (2022), possui mais de 18

<sup>8</sup> *Challenge*, que significa "desafio" na língua inglesa, compreende fazer vídeos criativos e excêntricos e publicá-los nas redes sociais, sobretudo no *TikTok* e *Instagram*. Na maioria das vezes consiste em coreografias simples e com o intuito de entreter.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FGViL3CYRwg>> Acesso em: 8 ago. 2022.

milhões de visualizações no perfil do *TikTok* da cantora em um vídeo em que a atriz e apresentadora Maisa participa. Enquanto isso, o hit mais recente possui, apenas no *Reels* do *Instagram*, mais de 256 mil vídeos feitos com a música e 30 milhões de visualizações no *YouTube*, além de mais de 1 bilhão de visualizações no *TikTok*. Dessa forma, além da contribuição com o simbolismo da dança no nível baixo em contato com o solo, a cantora reforçou um comportamento que já estava ganhando força no país: a gravação de *challenges*.

No momento atual, com a evolução das redes sociais, principalmente *Instagram* e *TikTok*, a dança ganhou um novo espaço e, conseqüentemente, uma nova relação de linguagem. Mesmo tratando-se de vídeo, o formato influencia e impacta diretamente na criação, execução e compartilhamento. Entretanto, para adiantar, ao se deparar com os artistas citados e suas produções e contribuições, pode-se perceber que culminaram no que estamos presenciando hoje: o efeito da *TikTokzação* como fenômeno social.

### **7.3 O impacto do TikTok na videodança e os casos mais notórios no Brasil**

O tédio do isolamento social na pandemia do coronavírus trouxe à tona o aumento do uso de *smartphones* e, como forma de socialização e de distração, o download da plataforma de vídeos *TikTok* também cresceu. A rede social tem o intuito de compartilhar conteúdos audiovisuais gerados pelos próprios usuários. Porém, antes de adentrar na plataforma, vale retomar o período pandêmico em relação às telas.

O retorno das webcams em pleno ano de 2020 não era muito esperado. Até porque a motivação que causou esse retorno estava longe de ser prevista. A pandemia do coronavírus trouxe novas dinâmicas e ressuscitou outras, como a das ligações virtuais. Porém, em vez destas serem pontuais, tornaram-se o novo estilo de vida; seja para trabalho, lazer ou cursos dos mais variados tipos, o link para entrar na chamada estaria sempre presente. Assim, no contexto da dança, a forma de se fazer aulas e de se apresentar artisticamente também se moldaram dessa maneira.

“A outra estética do confinamento é a das webcams e da segunda câmera do celular.” (BEIGUELMAN, 2020 *apud* VEIGA, 2020). Esse novo tipo de estética não

deixaria de estar presente nos vídeos de dança produzidos em casa. Principalmente se feito de forma online, a chance de haver imagens pixeladas, *delay* da chegada do som para cada dançarino, diferentes qualidades de câmera e os famosos “sem pescoço” ou, ainda, “sem cabeça” ou “só pé” é quase que garantida. Sem mencionar as aparições inesperadas de animais de estimação ou de pessoas que convivem na mesma casa.

Concomitante a isso, o fenômeno interativo que as redes sociais e produtos online podem causar é interessante, com forte potencial de mudar culturas e comportamentos. Segundo Recuero (2009), elas oferecem a observação de padrões de conexão de um grupo social, partindo das conexões entre os atores. Ainda, a exposição de intimidade como forma de espetáculo é uma característica da sociedade atual (DEBORD, 2001; SIBILIA, 2008). Tratando-se de *TikTok*, a cultura dos *challenges* é um dos destaques da plataforma, os quais são tipos de desafios lançados pelos próprios usuários, a fim de que se repliquem por terceiros. Com o intuito de entreter e de viralizar, os *challenges* possuem diversas categorias que se propagam entre os usuários e há o incentivo de que cada um crie o seu próprio estilo, mesmo que tenha um como referência base. Dessa forma, surgiram as chamadas ‘dancinhas do *TikTok*’, *dance challenges* ou, ainda, ciberdanças.

“Além de englobar as linguagens da dança (coreografias, movimentações, ritmo, etc.) e do vídeo (como cortes, edições, uso de filtros, etc.), partimos de que ela também envolve a dinâmica da cibercultura, caracterizando-se não apenas pela sua desenvoltura no ciberespaço, como também por conter e necessitar das interações entre os atores pertencentes à rede para dar sentido e continuidade à obra. Ou seja, a ciberdança seria uma forma de arte construída com o propósito de gerar estas dinâmicas sociais (...).” (RECUERO; CHIES, 2021).

Com isso, vale ressaltar que, especialmente no *TikTok*, o algoritmo também possui importância além do conteúdo e da pessoa que o publica. Ou seja, não é necessário ser e nem se provar uma figura pública como acontece em outras redes sociais para conseguir maior visibilidade, por exemplo. Acredito que este seja mais um ponto de incentivo para as pessoas criarem e executarem as propostas vindas da comunidade do aplicativo. Além disso, a plataforma possui alcance fora dela própria, mesmo não possuindo o aplicativo baixado, as chances de algum *challenge*

e, principalmente, ciberdança, aparecer em outra rede social ou até mesmo pessoalmente como fenômeno de interação, são extremamente altas.

Outros fatores além do contexto de pandemia que colaboraram, segundo Recuero (2021), para o impacto da dinâmica da cibercultura no *TikTok*, são a cooperação, a competição, a agregação, a adaptação e a apropriação social. Além disso, em 2009, a mesma autora destaca os valores sociais agregados, quais sejam: visibilidade, viralização, reputação, autoridade e popularidade. Todas as dinâmicas e valores citados envolvem comportamentos da cibercultura.

Dito isso, com foco no impacto do *TikTok* na dança, a combinação coreográfica das *dance challenges* costuma ser composta por movimentações mais simples, de fácil acesso e assimilação do público em geral. A forma divertida como é criada e executada a sequência gera também um sentimento de pertencimento e vontade de experimentar e compartilhar das pessoas.

Consideram-se características marcantes deste fenômeno os movimentos corporais simples acompanharem geralmente a voz de quem canta e com movimentações literais, além da predominância de sequências coreográficas que possuem foco nos membros superiores e tronco. Além disso, pouco ou quase nenhum deslocamento pelo espaço também é uma característica presente nas ciberdanças. Isto pode ser explicado pela influência do dispositivo ser o *smartphone*, o que incentiva as pessoas a quererem ficar enquadradas nos cantos do retângulo da tela de maneira vertical e de forma que dê para ver bem o que está sendo realizado, o que faz permanecer em uma posição próxima em relação ao aparelho celular. Portanto, o espaço é limitado para realizar movimentos e costuma não haver muita complexidade nesse tipo de imagem.

Ademais, antes de adentrarmos em uma breve descrição cronológica de algumas músicas com *challenges* ou com coreografias com influências do *TikTok*, é importante ressaltar que muitas celebridades embarcaram nas tendências dos conteúdos da plataforma. Renato Aragão, Luciano Huck, Naiara Azevedo, Wesley Safadão, Maisa, Larissa Manoela, Ana Hickmann, Luisa Sonza e Marcos Mion são alguns dos diversos globais que postaram ao menos uma vez algum conteúdo na rede social, principalmente em formato de reprodução de *dance challenge*.

No presente trabalho daremos foco em coreografias que repercutiram em formato de *challenge* com músicas de cantores e cantoras brasileiras no período de 2020 a 2022.

Ainda em um contexto pré-pandemia, a música *Tudo No Sigilo*, de Vytinho NG e MC Bianca, popularizou-se em fevereiro de 2020, e, logo no início da quarentena, o *challenge* já foi criado e viralizado. Com movimentos simples que acompanham a voz dos cantores, a coreografia possui características marcantes pelo cruzamento dos braços no início da sequência que acontece duas vezes. Além disso, a ideia de onda também executada com os braços acontece na hora da letra quando a cantora interpreta “Vou ficar na onda”.

Figuras 18, 19 e 20 - Influencers no *challenge* de *Tudo no Sigilo*



Fonte: Vídeos do *TikTok* dos perfis @euwillou, @livialvarengacs e @rkalimann<sup>10</sup>

O feito de realizar movimentos que interpretam palavras ou trechos de músicas de forma literal são bem comuns na plataforma e na cultura da ciberdança. Aliás, faz parte da cultura como sociedade assimilar e executar coreografias com esses movimentos muito antes da Internet. Girar a cabeça com variações do verbo enlouquecer ou acompanhar as expressões “louca, louco, louquinha ou louquinho”;

<sup>10</sup> Disponível em:

<[https://www.tiktok.com/@euwillou/video/6807859895279308038?is\\_copy\\_url=1&is\\_from\\_webapp=v1&q=%23tudonosigilo&t=1665112047356](https://www.tiktok.com/@euwillou/video/6807859895279308038?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&q=%23tudonosigilo&t=1665112047356)>, <[https://www.tiktok.com/@livialvarengacs/video/6822720613984095493?is\\_copy\\_url=1&is\\_from\\_webapp=v1&q=%23tudonosigilo&t=1665112047356](https://www.tiktok.com/@livialvarengacs/video/6822720613984095493?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&q=%23tudonosigilo&t=1665112047356)> e <[https://www.tiktok.com/@rkalimann/video/6848684892956462341?is\\_copy\\_url=1&is\\_from\\_webapp=v1&q=%23tudonosigilo&t=1665112047356](https://www.tiktok.com/@rkalimann/video/6848684892956462341?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&q=%23tudonosigilo&t=1665112047356)>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Gestos no nível mais alto quando a música traz referência ao céu, ideia de alto ou verbo subir; Quando a música traz a ideia de fazer silêncio, manter segredo ou algo do tipo, o gestual ser justamente o de trazer o dedo para a boca indicando silêncio são alguns dos mais diversos exemplos relacionados a movimentações que acompanham o que a música diz de forma literal.

Percebe-se que, por ser acessível e uma forma de entretenimento, essa relação de danças com movimentações literais abraçam mais o público em geral. Não é necessário praticar muitas aulas de dança ou aprofundar no assunto para assimilar quase que instantaneamente o que a música instrui ou para aprender a movimentação. É quase que inerente ao ser humano associar e sugerir tais gestos.

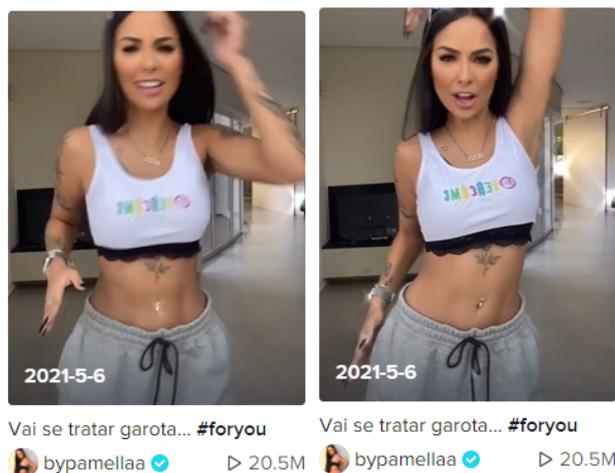
Dito isso, retomando a movimentação de onda existente no *dance challenge* da música *Tudo no Sigilo* (2020), faz-se necessário comentar a relação entre passos de linguagens de dança já existentes e quando estes são colocados na ciberdança de forma pouco complexa. O movimento *wave* ou *waving*, muito presente nas danças urbanas, principalmente no *hip hop*, pode ser executado como forma de isolamento imitando uma onda com o tronco, braços, ou, ainda, passando pelo corpo todo. Além de suas variações, ele exige uma técnica para ser realizado e para se obter o acabamento desejado.

Quando essa movimentação vem à tona através de uma proposta de entretenimento e de viralização, principalmente pela maioria não fazer parte do ramo da dança, há uma sensação de desvalorização dos profissionais dessa arte. A problemática não é a realização dele, mas a forma que se populariza sem ter os créditos como movimento de certa linguagem de dança. A exemplo, o passo *woah*, muito reproduzido na plataforma, é um movimento da cultura da dança *hip hop*, que popularizou-se com a música *KRYPTO9095 FT. D3MSTREET WOAHH* (2018), ganhou muita notoriedade na rede social a partir de 2020. Porém, por um tempo considerável, ficou conhecido como 'o passinho do *TikTok*'.

Sabe-se que não dá para exigir que a população em geral saiba sempre a origem das movimentações ou de qual dança pertencem. Porém, como o movimento se espalha através de pessoas que não fazem parte do ramo ao mesmo tempo que há inúmeros profissionais com anos de estudo e prática e não obtêm tal reconhecimento com o mesmo alcance, é no mínimo desmotivador para esse nicho.

Ainda sobre o *dance challenge* da música *Tudo no Sigilo* (2020), por exemplo, o vídeo da influencer Júlia Franco (@jujumfranco) realizando a coreografia alcançou 4.1 milhões de visualizações (dado em 28/08/2022). No mês de julho do mesmo ano, foi a vez da música *Oh Juliana*, de MC Niak, viralizar por meio da ciberdança na plataforma contendo as características principais já citadas, quais sejam: pouco ou nenhum deslocamento pelo espaço, foco nos membros superiores e tronco e movimentações que acompanham predominantemente a voz de quem canta. Ainda no mesmo mês, os cantores ZAAC, Anitta e Tyga lançaram a música *Desce Pro Play* com uma coreografia oficial já feita para ser lançada na plataforma no formato de *challenge*. A sequência conta com movimentos característicos da ciberdança da plataforma, inclusive o *woah* citado anteriormente. Pode ser considerada uma das primeiras músicas lançadas por artistas renomados já com coreografia moldada para a rede social *TikTok*. Até a data de 28/08/2022, mais de 1,4 milhões de vídeos foram feitos com a música apenas nesta rede social.

No primeiro ano de pandemia muitas músicas e *challenges* foram lançados, mas daremos prosseguimento a partir do ano de 2021. No mês de abril deste ano, *Bipolar* de MC Don Juan, MC Davi e MC Pedrinho foi lançada e, atualmente, conta com 297,9 milhões de visualizações apenas na *hashtag #vaisetratargarota* no *TikTok*, o qual é o trecho mais famoso da canção. Em relação a coreografia, ficou marcada pelo gesto realizado durante esta frase, o qual é dar uma leve batida na lateral da cabeça com a mão e logo depois contornar a cabeça com a mesma mão, formando um círculo. Nesta época já haviam *challenges* mais longos em questão de duração de sequência coreográfica e alguns apresentavam um pouco mais de complexidade, mas as características marcantes citadas ainda eram predominantes.

Figuras 21 e 22 - Influencer no *challenge* de *Bipolar*

Fonte: Vídeo do *TikTok* do perfil @bypamellaa.<sup>11</sup>

Ao mesmo tempo, ainda em abril de 2021, o *dance challenge* da música *Tipo Gin*, de Kevin O' Chris, veio em um formato de *trend*, a qual as pessoas colocam legendas de acontecimentos e criam uma interação com a música e com quem assiste enquanto realiza os movimentos. Ainda assim, apresenta uma combinação bem mais simplória em relação às outras ciberdanças mencionadas. Nos perfis das influenciadoras Jessy Robot (@jessyrobot) e Virginia Fonseca (@virginiafonseca) os vídeos com esta canção contam com 10,7 milhões e 10,9 milhões de visualizações respectivamente.

Partindo mais para o final do ano de 2021, no mês de novembro foi lançada a música *Malvadão 3* de Xamã, a qual ganhou muita visibilidade com a *dance challenge* também. Nesse caso, já vemos uma sequência que envolve uma complexidade pelo andamento dos movimentos. A voz possui uma velocidade de média para rápida e, uma vez que os movimentos também acompanham a voz do refrão, eles exigem uma resposta mais rápida para a realização. No perfil do *TikTok* do cantor, o vídeo dele realizando a ciberdança alcançou 12,2 milhões de visualizações até a data de 29 de agosto de 2022.

<sup>11</sup> Disponível em:

<[https://www.tiktok.com/@bypamellaa/video/6959246197429193989?is\\_copy\\_url=1&is\\_from\\_webapp=v1&q=%23vaiseatratargarota&t=1665112404246](https://www.tiktok.com/@bypamellaa/video/6959246197429193989?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&q=%23vaiseatratargarota&t=1665112404246)>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Figura 23 - Cantor Xamã no *challenge* de *Malvadão 3*



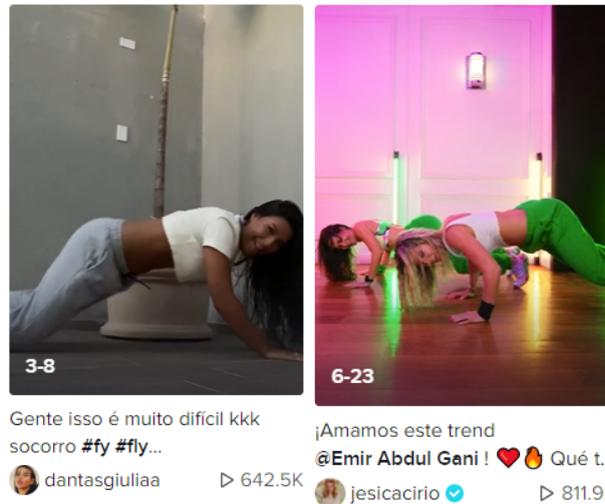
Fonte: Vídeo do *TikTok* do perfil @euxama44<sup>12</sup>

A próxima música com *challenge* a ser destacada merece uma atenção especial pelo alcance e como fenômeno comunicacional de destaque. Já comentada também no início deste trabalho, vamos mais uma vez para a recém premiada no VMA (*Video Music Awards*) da MTV deste ano, a primeira brasileira a receber tal prêmio: Anitta. O clipe *Envolver*, quando foi lançado, já contava com a coreografia do refrão, com uma sugestão de *dance challenge*. Não levou muito tempo para que a coreografia fosse reproduzida de forma mundial e quase que instantânea.

O interessante é que a parte principal é feita de uma forma contrária ao movimento que as danças realizadas no formato do *TikTok* quase sempre seguiam: coreografia na dimensão horizontal, proximidade com o chão e utilizando também os membros inferiores. Além disso, o movimento de destaque da coreografia exige mais por ser uma espécie de prancha com flexão enquanto se movimenta o quadril. Isto contribuiu para impactar de forma direta o audiovisual na dança e vice-versa. Para garantir que quem assistisse a coreografia conseguisse visualizar bem, os usuários precisavam distanciar suas câmeras para ganhar profundidade e, ainda, pensar no ângulo para conseguir com que o chão aparecesse na hora da movimentação principal. Ainda assim, os celulares se mantêm na vertical.

<sup>12</sup> Disponível em:

<[https://www.tiktok.com/@euxama44/video/7042085039844216070?is\\_copy\\_url=1&is\\_from\\_webapp=v1&lang=pt-BR](https://www.tiktok.com/@euxama44/video/7042085039844216070?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&lang=pt-BR)> Acesso em: 20 ago. 2022.

Figuras 24 e 25 - Influencers no *challenge* de *Envolver*

Fonte: Vídeos do *TikTok* dos perfis @dantasgiuliaa e @jesicacirio<sup>13</sup>

Reforçando o fenômeno comunicacional em relação à rapidez com que é viralizada e compartilhada uma publicação, a *hashtag* #*envolverchallenge*, apenas no *TikTok*, chegou à incrível marca de 1,3 bilhão de visualizações (<https://www.tiktok.com/tag/envolverchallenge?lang=pt-BR>). Sem contar com as reproduções no *Spotify*, visualizações no *Youtube*, nos *Reels* e nos *Stories* do *Instagram*.

Enquanto isso, no primeiro semestre de 2022 foram lançadas as músicas *Café da Manhã ;P*, *Dançarina* e *Desenrola Bate e Joga de Ladin*, de Luisa Sonza e Ludmilla, Pedro Sampaio e MC Pedrinho, L7NNON e Os Hawaianos, respectivamente. Nas ciberdanças destas músicas são notadas as características marcantes sempre envolvidas nas *dance challenges* da plataforma. Ademais, na primeira há uma complexidade um pouco maior relacionada à velocidade e à resposta das movimentações, além de maior variedade de posição do corpo e de movimentos.

O impacto do *TikTok* na relação da dança com o audiovisual e vice-versa fica ainda mais nítido quando colocamos em um panorama, retomando o primeiro *dance challenge* citado e como se desenvolveram os seguintes até os dias atuais. Para mostrar ainda mais, temos o caso da música *Cachorrinhas*, lançada no início do

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.tiktok.com/@dantasgiuliaa/video/7072820132220767494>> e <<https://www.tiktok.com/@judikova/video/7113261143803563269>> Acesso em: 20 ago. 2022

segundo semestre de 2022, de Luisa Sonza. Durante todo esse fenômeno digital e comunicacional, os coreógrafos começaram a se inserir de forma mais ativa, produzindo coreografias que se moldassem mais com a estética e público da plataforma e, mais do que isso, criar *challenges* específicos para as músicas.

Ao colocar os *challenges* de *Café da Manhã* e de *Cachorrinhas* lado a lado, por exemplo, percebe-se simbolicamente como se dá esse tipo de mudança. Não necessariamente há mudanças drásticas em relação à essência das movimentações e suas dinâmicas, mas como a relação do público se desenvolveu com a espera de um *challenge* oficial criado pelo coreógrafo da artista. Com isso, pode-se perceber que os coreógrafos se encorajaram a embarcar em *challenges* mais complexos, mantendo sua originalidade e identidade sem abandonar o que a plataforma e cultura atual propõem. Mais do que isso, alcançam uma posição como criadores de tendências.

Figuras 26 e 27 - Luisa Sonza no *challenge* de *Café da Manhã* e de *Cachorrinhas*



Fonte: Vídeos do *TikTok* do perfil @luisasonza<sup>14</sup>

Dessa forma, o público acaba tendo a tendência de aumentar seu nível de assimilar ciberdanças mais elaboradas e, além disso, aumenta as chances de se interessar a aprender a coreografia oficial além do *challenge*, como foi o caso de *Cachorrinhas*. A coreografia oficial da música mostra um nível mais avançado por

<sup>14</sup> Disponível em:

<[https://www.tiktok.com/@luisasonza/video/7064591189386824966?is\\_copy\\_url=1&is\\_from\\_webapp=v1&lang=pt-BR&q=%23cafedamanhachallenge&t=1665114043232](https://www.tiktok.com/@luisasonza/video/7064591189386824966?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&lang=pt-BR&q=%23cafedamanhachallenge&t=1665114043232)> e <[https://www.tiktok.com/@luisasonza/video/7123277165390580998?is\\_copy\\_url=1&is\\_from\\_webapp=v1&lang=pt-BR&q=%23cachorraschallenge&t=1665113772820](https://www.tiktok.com/@luisasonza/video/7123277165390580998?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&lang=pt-BR&q=%23cachorraschallenge&t=1665113772820)> Acesso em: 20 ago. 2022.

ser quase que toda feita no chão, a ponto de o uso de joelheiras ser altamente recomendado. Além disso, a combinação de movimentos e sua velocidade exigem muito mais do que geralmente os *challenges* têm como proposta. Em entrevista para o portal de notícias digital *Popline*<sup>15</sup>, o coreógrafo e diretor criativo da cantora Luisa Sonza, Flávio Verne, comenta que foi desenvolvida uma linguagem para as coreografias, que já estava em construção desde o último álbum *Doce 22* da artista. Atualmente, com o novo sucesso, já está mais do que estabelecida a identidade de que as coreografias da cantora acontecem no chão e precisam de joelheira, como já foi comentado algumas vezes neste trabalho.

Figura 28 - Luisa Sonza no *challenge* de *Cachorras*



Fonte: Vídeo do *TikTok* no perfil @luisasonza<sup>16</sup>

No *TikTok*, a *hashtag* #cachorrinhaschallenge (<https://www.tiktok.com/tag/cachorrinhaschallenge?lang=pt-BR>) alcançou 206,9 milhões de visualizações. Com isso, é notório como a comunicação audiovisual se molda e impacta nos dias atuais, complementando-se bastante com a linguagem da dança, a qual também sofreu atualizações.

<sup>15</sup> Site oficial do portal de notícias *Pop Line*. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/cachorrinhas-flavio-verne-coreografias-luisa-sonza/>. Acesso em: 01 set. de 2022.

<sup>16</sup> Disponível em: [https://www.tiktok.com/@luisasonza/video/7123277165390580998?is\\_copy\\_url=1&is\\_from\\_webapp=v1&lang=pt-BR&q=%23cachorraschallenge&t=1665113772820](https://www.tiktok.com/@luisasonza/video/7123277165390580998?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1&lang=pt-BR&q=%23cachorraschallenge&t=1665113772820)> Acesso em: 20 ago. 2022.

## Considerações finais

Tratando-se de audiovisual e de dança na contemporaneidade, é perceptível que tais linguagens estão ainda mais híbridas. Criam-se vídeos para divulgar coreografias e danças são feitas para serem divulgadas nessa linguagem. Mais do que isso, a videodança como produto tornou-se comum e, muitas vezes, as linguagens se confundem, pois uma é criada para e através da outra. A partir dessa relação de simbiose, é interessante pensar nos possíveis desdobramentos que já estão ocorrendo e podem se desenvolver, quais sejam: espetáculos digitais fora do contexto de pandemia, aulas de dança específicas de *Video Dance* e *TikTok*, reflexos comportamentais em alunos de dança, *smartphones* fazendo parte do processo de aprendizado nas aulas de dança, entre outros. Portanto, é importante ressaltar que este trabalho não possui intuito de definir nem de generalizar comportamentos ou tendências, apenas elencar e realizar reflexões sobre tais acontecimentos a partir de pesquisas, observações e vivências.

## 8. Referências Bibliográficas

AMARAL, Sergio do; VOLPE, Marina; GARBIN, Mônica. **Dança e tecnologia: Quais danças estão por vir?**. Salvador; ANDA, 2020. – 292. : il. – (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo, 5).

ALMEIDA, Samuel; CAVALCANTE, Alex. **Intermedialidade entre corpo e vídeo**. Dança e tecnologia: Quais danças estão por vir?. Salvador; ANDA, 2020 - 61-72. : il. - (Coleção Quais danças estão por vir? Trânsitos, poéticas e políticas do corpo, 5).

BAITELLO JUNIOR, Norval. O tempo lento e o espaço nulo: mídia primária, secundária e terciária. In: FAUSTO NETO, Antônio et al. (Org.). **Interação e sentidos no ciberespaço e na sociedade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. Disponível em: <http://www.cisc.org.br/portal/index.php/pt/biblioteca/viewdownload/7-baitello-junior-norval/10-o-tempo-lento-e-o-espaco-nulo-midia-primaria-secundaria-eterciaria.html> em 20 de julho de 2022.

BOUCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes Ltda, 1987.

BUYSSSENS, Eric. **Semiologia e comunicação linguística**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1974.

CORRÊA, Laura. **Breve história do videoclipe**. [s.d.]

CHIES, Luiza; REBS, Rebeca Recuero. **Dinâmicas sociais em produções de ciberdança no aplicativo TikTok**. XXIX Congresso de iniciação científica. Pelotas, 2020.

CHIES, Luiza; REBS, Rebeca Recuero. **Pandemia e as motivações sociais para a produção de ciberdanças no TikTok**. Revista da FUNDARTE, v. 44, p. 1-16, 2021. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index> em 10 de agosto de 2022.

DANTAS, Mônica. **Dança e linguagem: a construção de sentidos coreográficos**. Revista Perfil. Porto Alegre, p.52-66, ano 1, nº 1, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/170377> em 27 de julho de 2022.

FIUZA, Fernanda. **LOCKDOWN**. São Paulo. 24 jul. 2020. Instagram: @fernanda\_fiuza. Disponível em <<https://www.instagram.com/reel/CDC8lkpATII/>> em 15 de julho de 2022.

FIUZA, Fernanda. **PSIQUE**. São Paulo. 4 out. 2020. Instagram: @fernanda\_fiuza. Disponível em <<https://www.instagram.com/reel/CF71c7ugcy7/>> em 15 de julho de 2022.

GUSSO, Silmara. **História da Dança: Processo Evolutivo da Arte Corporal**. Monografia (Graduação em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 43. 1997.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Video: A (Re)descoberta**. 2020. Disponível em: [https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2021/03/Inside-Video\\_ARedescoberta.pdf](https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2021/03/Inside-Video_ARedescoberta.pdf) em 20 de julho de 2022.

LANGENDOCK, Rosana van. **História da Dança**. [s.d.]

MACHADO, Arlindo. **Tecnologia e arte contemporânea: Como politizar o debate**. Revista de Estudios Sociales, [S. l.], p. 71-79, 1 set. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/res/n22/n22a06.pdf> em 20 de julho de 2022.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964.

NASCIMENTO, Diego Ebling; RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Dança e linguagem: pensamento, corpo e produção de mundos**. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-10, 2021. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 27 de julho de 2022.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIOS, J. T. de O. **Evolução da Dança no Contexto Histórico: aproximações iniciais com o tema**. [Neil Franco Pereira e Nilce Vieira Campos Ferreira]. Repertório, [S. l.], p. 266–272, 2016. DOI: 10.9771/r.v0i0.17476.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/17476> em 28 de julho de 2022.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Edufba, 2008.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**. Rio de Janeiro: nova fronteira, 2008.

SILVA, Lúcia; BRASIL, Virginia; GUIMARÃES, Heloísa; SAVONITTI, Beatriz; SILVA, Maria. **Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal**. Scielo Brasil, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/tDnHtdjX3DGwKb8TMCLPJCq/?lang=pt>> Acesso em: 20 de Agosto de 2022.

VEIGA, L. **Uma estética do confinamento?** Disponível em: <<https://cadernosartesvisuaisufpr.wordpress.com/2020/05/04/uma-estetica-do-confinamento/>>. Acesso em: 7 out. 2022.